

ATLAS DA PAISAGEM DO COREDE NORTE DO RIO GRANDE DO SUL

TAINÁ PAULA FELIPETTO^{1,2}, DAIANE REGINA VALENTINI³, ANGELA FAVARETTO⁴, ANDREIA SAÚGO⁵, RENATA FRANCESCHET GOETTEMS⁶

1 Introdução

A paisagem pode ser compreendida e classificada sobre diferentes perspectivas, a partir de diferentes olhares e referências, sejam elas pessoais, artísticas ou científicas. A busca pelo termo retorna diferentes abrangências, nisso destaca-se a conceituação de Cullen (2012), onde o termo paisagem é entendido como "a visão que temos do mundo" e "o produto da nossa capacidade de ver e sentir as coisas em seu contexto". Para o autor, a paisagem não é apenas o que vemos, mas também o que sentimos e como nos relacionamos com ela. O autor enfatiza que a paisagem deve ser compreendida como um sistema complexo, em constante evolução, que envolve não apenas os aspectos visuais, mas também os aspectos sociais, culturais e históricos.

Pode-se compreender a paisagem como um conceito multifacetado e dinâmico, que se relaciona tanto com as condições naturais quanto com as condições culturais dos espaços urbanos e regionais. Assim, a compreensão da paisagem torna-se fundamental para o planejamento e gestão urbana e regional, pois permite identificar as potencialidades e limitações dos espaços, bem como valorizar a diversidade e a singularidade de cada lugar. Vincula-se a essa abordagem a paisagem do COREDE⁷ Norte do Rio Grande do Sul, recorte definido para esta pesquisa, devido a localização da Universidade Federal da Fronteira Sul (Erechim/RS) e tem como o foco fornecer resultados que contribuam com o planejamento regional e local através de um Atlas da paisagem.

2 Objetivos

2.1. Geral

Identificar e analisar os elementos geobiofísicos e antrópicos componentes da

¹ Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Erechim, contato: taina.felipetto@estudante.uffs.edu.br

² Grupo de Pesquisa: PROJETO E TECNOLOGIA DA ARQUITETURA

³ Doutora em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Erechim, Colaboradora.

⁴ Doutora em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Erechim, Colaboradora.

⁵ Doutora em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Erechim, Colaboradora.

⁶ Doutora em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Erechim, Coordenadora.

⁷ Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE).

paisagem do COREDE Norte do Estado do Rio Grande do Sul como forma de catalogar os elementos de transformação dessa paisagem.

2.2. Específicos

- 1) Levantar, analisar e criar um aporte teórico que norteie a escolha os dados a serem levantados, bem como as metodologias de análise destes.
- 2) Buscar, identificar, organizar e sistematizar dados referentes ao suporte geobiofísico e antrópico do COREDE Norte, de maneira a possibilitar cruzamentos e análise de informações importantes aos instrumentos de planejamento urbano e regional.
- 3) Elaborar e publicar um Atlas da Paisagem do COREDE Norte e suas transformações.
- 4) Organizar e publicar artigos científicos relatando a metodologia utilizada no desenvolvimento do Catálogo da Paisagem, suas implicações para o planejamento regional, bem como suas potencialidades e deficiências. Publicações em eventos e periódicos.

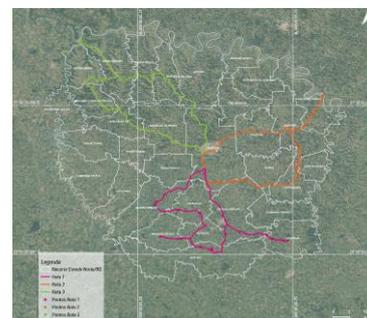
3 Metodologia

Para constituir a pesquisa buscou-se apoio em levantamento bibliográfico de bases teórico/conceituais, os quais discutem a questão da paisagem. Buscou-se a identificação e análise dos elementos geobiofísicos e antrópicos componentes da paisagem da região, focando compreender o território em diferentes períodos de tempo. Para tanto, utilizou-se de levantamentos históricos e bases de dados oficiais, tais como do Estado do Rio Grande do Sul, IBGE, Embrapa, DAER; além de bases de dados de plataformas não governamentais, como Map Biomas. A espacialização e análise dos dados levantados inicialmente foram realizadas através do software livre QGIS (Quantum GIS versão 3.22.3) que permitiu a sobreposição de diferentes camadas e a aferição de informações relevantes para a construção do Atlas da Paisagem através do SIG (Sistemas de Informações Geográficas).

O estudo das cartografias permitiu compreender a estrutura da paisagem analisada e facilitou a identificação de pontos de interesse para as incursões e registros da paisagem. Assim, se teve a definição de três rotas e pontos de trabalho, os quais perfazem um total de aproximadamente 520 km distribuídas em: a) Rota 1 - porção sul, 170 km, 08 municípios e 16 pontos de parada; b) Rota 2 - porção nordeste, 150 km, 07 municípios e 24 pontos de parada e fotografias e c) Rota 3 - porção noroeste, 200 km, 09 municípios e 26 pontos de parada e fotografia (imagem 01).

Imagem 01 - Rotas de apreensão da paisagem do COREDE Norte do Rio Grande do Sul.

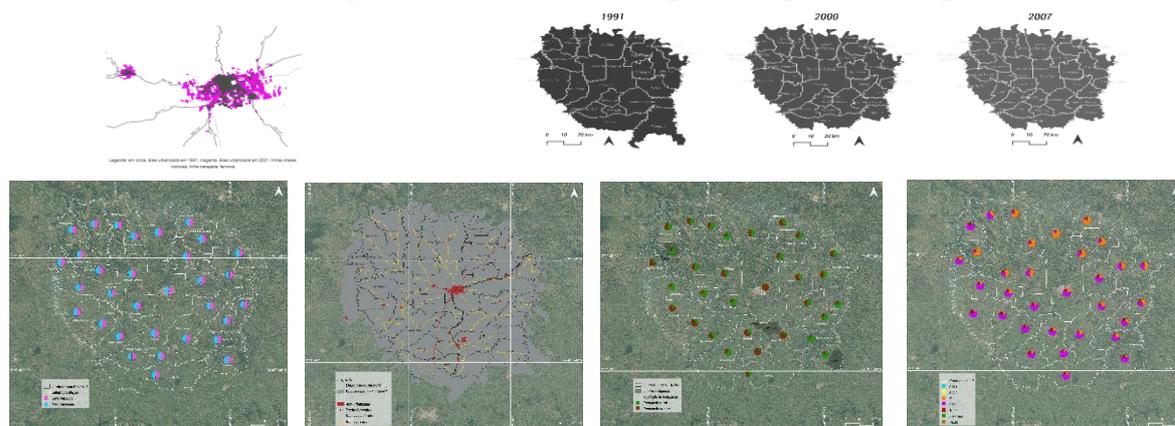
Base de dados: GOOGLE EARTH, 2023.
Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.



4 Resultados e Discussão

A partir do apanhado de informações colhido sobre o COREDE Norte, buscou-se ao longo de todo trabalho linear as questões teóricas com os mapeamentos de forma a ter uma compreensão completa do todo. Assim, buscou-se por elementos de compreensão histórica da região, suas divisões, regiões de influência, relação das cidades, dinâmicas populacionais, contextos de cenário rural e urbano, questões socioeconômicas, produções e demais atividades que foram se especializando ao longo dos anos (imagem 02).

Imagem 02 – Mosaico de mapas de aspectos antrópicos.



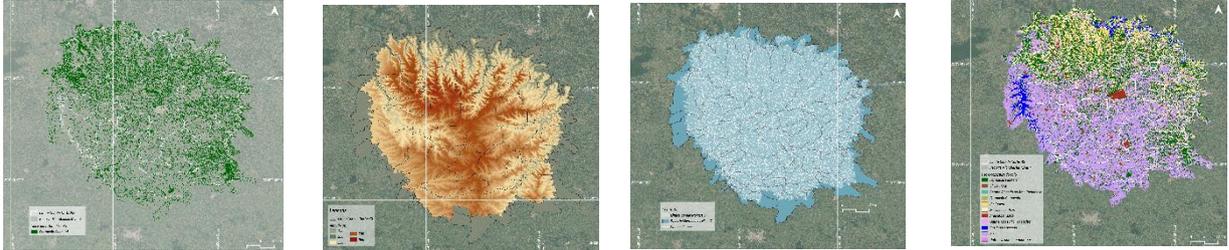
Base de dados: GOOGLE EARTH, 2023; IBGE, 2022. Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

Nessa abordagem, entendeu-se por exemplo como as cidades do recorte tiveram alterações socioeconômicas no período de estudo e que certamente tiveram reflexos na forma de ocupação do território. O aumento ou a diminuição populacional que refletem no aumento ou no encolhimento de áreas urbanas e por vezes até em áreas de regeneração de florestas. Além disso, as tendências de transformação vieram atreladas às análises, visto o olhar amplo possibilitado pelos diversos aspectos captados para isso.

Concomitante a essa análise a compreensão dos fatores geobiofísicos complementam os estudos, com mapeamentos de hipsometria, hidrografia, cobertura e uso da terra e formação

florestal (imagem 03).

Imagem 03 – Mosaico de mapas de aspectos biofísicos.



Base de dados: GOOGLE EARTH, 2023; ANA, 2021; IBGE, 2012; MAP BIOMAS, 2019; NASA, 2021. Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

A partir dos estudos dos dados levantados foi possível definir as rotas de visitação. Para tanto, levou-se em consideração a localização de regiões mais altas e mais baixas do COREDE; localização dos pontos em vias e rodovias; áreas identificadas como possíveis transição entre o urbano e o rural, bem como áreas urbanas e áreas rurais. Tomou-se como relevante as prováveis áreas de transição da paisagem, ou seja, aqueles locais onde fosse possível visualizar relevos suavemente ondulados e fortemente ondulados, que permitissem identificar diferentes áreas de desenvolvimento, apontar a matriz predominante da região, bem como corredores e fragmentos dessa paisagem.

Com a definição das rotas iniciou-se as incursões pela região, focando nas experiências espaciais. Para isso, utilizou-se de imagens de pontos das rotas, sendo estas repetidas em cada estação e assim comparadas, levando em consideração os aspectos cromáticos e as percepções das sazonalidades (imagem 04).

Imagem 04 – Localização do ponto e análise das imagens.

Base de dados: GOOGLE EARTH, 2023.
Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.



Esse exercício oportunizou entender os condicionantes de cada local em diferentes estações do ano, atrelados principalmente às temperaturas, tipos de produção e variações específicas do cenário daquele momento. Nas percepções, a relação com a ação humana sempre foi um ponto interessante de análise, seja no contexto totalmente rural ou por vezes a relação de inserção das áreas urbanas na paisagem. A análise cromática evidenciando as tonalidades

marcantes de cada período e os efeitos originados da composição.

5 Conclusão

O estudo das paisagens do COREDE Norte permitiu aprofundar o conhecimento sobre a região, evidenciando como tudo se conecta. Isso dado pela trajetória histórica, como os condicionantes e as ações humanas, as quais moldam paisagens e alterações direcionadas a determinados focos, sendo análise dos fatores antrópicos e biofísicos essencial para a costura das análises e entendimentos de tudo.

Destaca-se que os estudos das paisagens, para além dos registros dos visuais cênicos, tem relevância pois permite comparar intervalos temporais em seus diversos aspectos, sejam eles sociais, econômicos ou ambientais. Assim, o desenvolvimento e aprofundamento na análise de dados pode auxiliar no planejamento de ações de manutenção e preservação de paisagens de relevância cultural/natural, na proposição de ações que podem potencializar pontos fortes dessas paisagens, seja com turismo ou como incentivos econômicos ou ainda propondo ações de preservação de áreas que podem estar sofrendo com a degradação.

Por fim, entende-se que a compreensão das dinâmicas municipais como um todo e sua íntima relação com o suporte biofísico, além de sua interdependência permite fortalecer os vínculos regionais e estabelecer ações contínuas que primam pelo crescimento e desenvolvimento sustentável das cidades.

Referências Bibliográficas

CULLEN, Gordon. **Paisagem Urbana**. Lisboa: Edições 70, 1996. 202 p.

ANA, Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico. **Catálogo de Metadados da ANA**. (ANA), Agência Nacional de Águas. Águas Interiores. 2021. Disponível em: <https://metadados.snirh.gov.br/geonetwork/srv/por/catalog.search#/search?facet.q=topicCat%2FinlandWaters>. Acesso em: 10 set. 2022.

EARTH, Google (org.). **Imagem de Satélite**. 2022. Disponível em: <https://earth.google.com/web>. Acesso em: 09 maio 2023.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Geociência**: base de dados. Base de dados. 1991; 2000; 2010; 2012; 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/downloads-geociencias.html>. Acesso em: 10 jan. 2023.

BIOMAS, Map (org.). **Uso e cobertura do solo**. 2019. Disponível em: https://mapbiomas.org/colecoes-mapbiomas-1?cama_set_language=pt-BR. Acesso em: 10 set. 2022.

NASA (org.). **Imagem landsat sobre Elevação Shuttle Radar Topography Mission (SRTM)**. 2021. Disponível em: <https://search.asf.alaska.edu/#/>. Acesso em: 10 set. 2022.

Palavras-chave: atlas; paisagem; sazonalidades; COREDE Norte;

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2021-0414 | PES-2022-0154

Financiamento: Fomento e Bolsa UFFS – UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL.